

Transporte Aquaviário

> PATER

MANTEGA...
VOCÊ TEM CERTEZA
QUE ESTA INFLAÇÃO
É INOFENSIVA?...
ELA TÁ ME
OLHANDO DE UM
JEITO MUITO
ESQUISITO...



CIDADE ABERTA



PEDRO MAIA

O caminho das águas deve ser a solução

Mais uma vez vem à tona um outro projeto para a implantação de um novo sistema aquaviário ligando Vitória a Vila Velha, o que por certo é a solução mais viável para minimizar o problema do trânsito de veículos na Grande Vitória. O novo projeto anunciado pelo atual governo seria integrado ao Transcol e a primeira linha deverá ligar a Enseada do Suá, na capital, à Prainha, em Vila Velha.

Deus permita que desta vez a ideia saia do papel e se torne de fato uma realidade para a satisfação geral do povo capixaba.

Com a recente inauguração da nova Ponte da Passagem, especialmente projetada para permitir a navegação de embarcações no canal que circunda a capital, a esperança de um novo sistema aquaviário voltou a brilhar no horizonte do transporte coletivo na Grande Vitória.

O assunto é sério e se prende a um dos mais complexos problemas do cotidiano do morador da Região Metropolitana, onde o fluxo de veículos cada vez se complica mais.

O tempo que as pessoas perdem em intermináveis congestionamentos no trânsito dentro do perímetro urbano é um absurdo e extrapola os limites do bom senso se considerarmos que nossa capital é uma ilha que se preze também é cercada de água por todos lados.

Então, como explicar a falta de um sistema de transporte de passageiros por meio deste caminho natural que, além de mais curto, é bem mais agradável do que o uso de pistas de asfalto feio, sujo e violento?

Desde o final do século passado, quando paralisaram de forma definitiva umas poucas e inadequadas lanchas para passageiros que faziam este trabalho ligando a capital aos municípios de Vila Velha e Cariacica, nunca mais ninguém se interessou pelo assunto, alegando não ser este tipo de locomoção pública viável.

Ora, se os velhos e tradicionais catraeiros, com seus barcos movidos a remo, ganham a vida atravessando gente de Vitória para Paul, por que lanchas tipo "ferry boats" — daquelas que atravessam a Guanabara entre Rio e Ni-

terói — não poderiam fazer o mesmo no trajeto Vila Velha-Centro e Centro-Cariacica, estendendo o percurso por todo o canal que circunda a ilha?

Nos anos 70, o então governador Elcio Alvares, hoje deputado estadual, implantou um sistema de transporte aquaviário e o projeto tinha tudo para dar certo, o que não aconteceu devido a uma inexplicável sequência de acidentes ocorridos com as lanchas, que não eram do modelo correto para este tipo de atividade.

As embarcações eram pequenas, pesadas e caras. Algumas delas ficavam meses no estaleiro e até bomba usaram para explodi-las em flagrante ato de sabotagem direcionada, no sentido de acabar com a Companhia de Desenvolvimento Urbana (Comdusa), que era a responsável por este serviço. Acabaram com as lanchas e depois com a própria Comdusa...

Tempos depois, o deputado Marcelo Santos trouxe o assunto à baila e na época a mídia divulgou que ele já teria o sinal verde governo, que também teria "vital interesse em resolver o caos em que se transformou o transporte coletivo de passageiros em Vitória".

Porém, este projeto dava conta de que as novas lanchas iriam contar com ar refrigerado, televisão de plasma e outras frescuras, deixando claro que algo não batia com a realidade.

Ao nosso ver, o que as lanchas precisam mesmo são espaço bastante para seus usuários, horários corretos, tarifas a baixo custo, segurança no trajeto e, acima de tudo, honestidade em seu gerenciamento.

É por aí que a lancha deve navegar. Vamos ver se desta vez a coisa sai...



O que as lanchas precisam são espaço para seus usuários, tarifas baixas, segurança e honestidade no gerenciamento



EM ALTA AQUAVIÁRIO

A volta do sistema aquaviário para melhorar o transporte coletivo na Grande Vitória, a partir do ano que vem. Trata-se de uma saída interessante para melhorar a mobilidade urbana, uma vez que os barcos que irão fazer o trajeto entre a Praça do Papa, em Vitória, e a Prainha, em Vila Velha, gastarão em média 10 minutos para fazer o trajeto. De ônibus, esse percurso pode demorar até 50 minutos, sem congestionamento.



EM BAIXA ABUSO DE CRIANÇAS

Os casos de abuso contra crianças e adolescentes no Estado. Em Vila Velha, um padrasto molestou a enteada de seis anos e acabou denunciado pela mãe da garota à polícia. E esse tipo de violência está cada vez mais presente dentro de casa. Na semana passada, um pastor foi preso por abusar das filhas e da enteada. Neste caso, educadores perceberam mudanças no comportamento de uma das alunas e denunciaram.

Tribuna nas Ruas

Você se incomoda de ter mulher como chefe?



NÃO

Não me incomoda de forma alguma em ter uma mulher como chefe. Pelo contrário, acho bem mais fácil, pois as mulheres são organizadas, determinadas e sabem distribuir tarefas.

VÂNIA CAMPOS, 50 anos, aposentada, Centro, Vitória



NÃO

Não me incomodaria ter uma mulher como chefe. Se ela for bem instruída, se for capacitada para o cargo que ocupa, se souber conduzir bem a equipe, não vejo problema algum.

MÁRCIO JANUÁRIO CHAGAS, 37 anos, cobrador, Itacibá, Cariacica



NÃO

Minha chefe é mulher e temos uma convivência muito boa. Nunca tive problemas pelo fato dela ser do mesmo sexo. Pelo contrário, ela é uma ótima chefe e se comunica muito bem com a equipe.

MAYARA GOMES MOREIRA, 23 anos, assistente social, Centro, Vitória



NÃO

A mulher tem uma capacidade maior de organização que o homem e, por isso, consegue chefiar bem uma equipe. Isso ajuda muito no desempenho do trabalho. Portanto, não tenho nada contra.

GILMAR DA ROCHA, 54 anos, bancário, Campo Grande, Cariacica



NÃO

De forma alguma. Consigo conviver muito bem com outras mulheres, sejam elas, chefes ou não. Não dá confusão, nem disputas, nem brigas. Sempre me relaciono bem com todas.

ROSINETE KILL, 48 anos, dona de casa, Centro, Vitória



NÃO

Absolutamente não. Porque as mulheres são graciosas, divinas e inteligentes e nós, homens, aprendemos muito com elas. Elas têm o senso de responsabilidade que o homem não tem.

MARCOS SILVA SALAZAR, 63 anos, agente financeiro, Maruípe, Vitória